

OURO

Mathias Heider - DNPM/Sede, Tel.: (61) 3312-6839, E-mail: mathias.heimer@dnpm.gov.br

Romualdo Homobono Paes de Andrade - DNPM/MS, Tel.: (67) 3382-4911, E-mail: romualdo.andrade@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL - 2013

Dados preliminares do *United States Geological Survey (USGS)* indicam que a produção mundial de ouro em 2013 foi da ordem de 2.772 toneladas, com a China atingindo novo recorde com cerca de 420 t. As maiores empresas mundiais são: Barrick, Goldcorp, Anglo Ashanti, Newmont e Kinross. Conforme dados do *World Gold Council (WGC)*, a demanda ajustada de ouro foi da ordem de 4.254 t em 2013 (4.455 t em 2012). O principal mercado para o ouro em 2013 foi a joalheria, com 2.361 t e vendas de fundos de investimentos (ETF) de 880 t. A China passou a ser o maior consumidor de ouro mundial, com 1.065,8 t em 2013, seguido pela Índia, com 974,8 t, que aumentou a taxa de importação de ouro. No Brasil, o acréscimo nas reservas medidas foi de 68,3 t (204,7 t em 2011 e 75,5 t em 2012) considerando a aprovação de novos relatórios finais de pesquisa e reavaliações e 54,4 t nas reservas indicadas.

Tabela 1 Reserva e produção mundial

Discriminação Países	Reservas (t)	Produção (t)		
	2013 ^{(p) (1)}	2012 ^(r)	2013 ^(p)	%
Brasil	2.400	68	80	2,9
China	1.900	403	420	15,2
Austrália	9.900	250	255	9,2
Estados Unidos da América	3.000	235	227	8,2
África do Sul	6.000	160	145	5,2
Chile	3.900	50	55	2,0
México	1.400	97	100	3,6
Rússia	5.000	218	220	7,9
Peru	1.900	161	150	5,4
Canadá	920	104	120	4,3
Gana	2.000	87	85	3,1
Indonésia	3.000	59	60	2,2
Uzbequistão	1.700	93	93	3,4
Outros países	11.200	708	762	27,5
TOTAL	54.220	2.693	2.772	100,0

Fonte: DNPM/DIPLAM; GFMS USGS: *Mineral Commodity Summaries* 2013; (1) dado USGS – nova metodologia; (r) revisado; (p) dado preliminar.

2 PRODUÇÃO INTERNA

Em 2013, o Brasil produziu cerca de 79,6 t de ouro (cerca de 68 toneladas de ouro primário), posicionando-se como 11º maior produtor mundial. As maiores empresas no país foram: Anglogold, Kinross, Yamana, VALE, Beadell, Apoema/Aura, Jaguar, Luna/Aurizona, Troy e Caraiba. Considerando somente a produção de ouro primário, Minas Gerais continua como destaque na produção nacional, com 45,6%, seguido por Goiás (12,3%), Mato Grosso (11%), Pará (11%), Amapá (7,6%), Bahia (7,4%) e Maranhão (3,6%). A produção oficial de garimpos atingiu cerca de 11,6 t, com destaque para Mato Grosso (47,1%) e Pará (40,19%). A Yamana iniciou em 2013 os projetos: Ernesto/Pau-a-pique (MT), Pilar (GO) e C1-Luz (BA) e a Carpathian, Riacho dos Machados (MG). A Serabi reativou a Mina Palito no Pará e a Beadell reativou o projeto Tucano em Pedra Branca do Amapari (AP).

3 IMPORTAÇÃO

Em 2013, o Brasil importou US\$ FOB 4.586.000 de ouro. Na cadeia produtiva de joias, as importações atingiram US\$ FOB 541,7 milhões, com redução de 17% (US\$ FOB 696,8 milhões em 2011 e US\$ FOB 649 milhões em 2012).

4 EXPORTAÇÃO

As exportações de ouro em 2013 ficaram semelhantes a 2012, com US\$ 2,684 bilhões (destaque para os países de destino: Reino Unido, 38% e Suíça, 33%). Na cadeia produtiva de joias, as exportações totais atingiram US\$ 3,2 bilhões em 2013, semelhante a 2012, sustentada pelo crescimento das exportações de pedras e diamantes brutos. Isto indica uma queda na exportação de joias trabalhadas, com maior valor agregado.

5 CONSUMO INTERNO

O mercado consumidor no Brasil, em 2013, demandou um total estimado de 32 t de ouro já considerando a reciclagem, aferida pelo mercado em 15 toneladas. Estima-se na cadeia de joias uma movimentação da ordem de 5,5 bilhões de dólares e com 350.000 empregos neste setor em 2012/2013, segundo avaliação do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos (IBGM).

OURO

Tabela 2 Principais estatísticas – Brasil

	Discriminação	Unidade	2011 ^(r)	2012 ^(r)	2013 ^(p)
Produção	Total	(kg)	65.209	66.773	79.563
	Minas (Empresas)	(kg)	56.969	56.670	67.964
	Garimpos ⁽¹⁾	(kg)	8.240	10.103	11.609
Importação ⁽²⁾	Semimanufaturados	Kg (10 ³ US\$ FOB)	595 3.700	524 3.901	338 4.159
	Manufaturados	Kg (10 ³ US\$ FOB)	0 0	124 2	301 0
	Compostos Químicos	Kg	91	81	85
		(10 ³ US\$ FOB)	525	585	427
Exportação ⁽²⁾	Semimanufaturados	t (10 ³ US\$ FOB)	48 2.324.987	52 2.663.774	62 2.668.136
	Manufaturados	(kg)	127	0	0
		(10 ³ US\$ FOB)	170	0	0
	Compostos Químicos	(kg)	1108	692	490
(10 ³ US\$ FOB)		38.661	24.980	15.417	
Consumo ⁽³⁾	Dados (Estimados)	(kg)	26.000	27.000	32.000
Preço	London Gold PM FIX ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	(US\$/oz)	1571,50	1.668,98	1.411,23
	Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F	(R\$/g)	84,65	104,15	98,00

Fonte: DNPM/DIPLAM; SECEX/MDIC; GFMS; WMC, BM&F; USGS; BACEN.

(1) calculado a partir dos dados STN com base no IOF (2) dados disponíveis na base Aliceweb (MDIC); (3) inclui reciclagem. Dados compilados com base nas informações sobre mercado consumidor declarados no Relatório Anual de Lavra (RAL) e estimativa do IBGM; (4) *KITCO BullionDealers* (<http://www.kitco.com/>); (5) cotação referente à média aritmética do fim de período mensal dos respectivos exercícios; (r) revisado; (p) dado preliminar.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Jaguar avalia o projeto Gurupi em Centro Novo (MA) e Pedra Branca (CE) e a Beadell, o projeto Tartaruga (AP). A Anglo desenvolve os projetos Lâmega e Córrego do Sítio (ambos em MG). A Mundo Mineração avalia o projeto Engenho (MG) e Chapada (TO) (junto com a Anglo e IAM Gold). A Cleveland (Capitão/GO e Premier/GO) e a Brazil Resources (Artulândia/GO e Montes Aureos, Trinta e Maua no Maranhão), Lara (Campos Verdes/GO), Amarillo (Mara Rosa/GO e Lavras do Sul/RS), Ashburton (Cuiabá/MT, Sapucaí/MG) e Mina Inglesa/GO). A Mineração Rio Novo tem ativos em Guarantã (MT) e Almas (TO). A Cruzader tem o projeto Borborema (RN) e a Amarillo em Mara Rosa (GO) e Lavras do Sul (RS). A Standart Gold avalia o projeto São Pedro em Paracatu (MG) e a All Ore, o projeto Igaracy (PB). A Orinoco adquiriu ativos da Troy (Mina Sertão), além de avaliar os prospectos Tinteiro e Cascavel, ambos em Goiás.

No Pará existem diversos projetos e empresas, desde a sondagem e etapa inicial de análise de pré-viabilidade: VALE (subproduto do Cobre), Colossus (Serra Pelada), Eldorado (Tocantinzinho), Forbes (Belo Sun), Aura (Cumarú, Inajá e Norte Carajás), Brazil Resources (Brazmin, Serrita, Rio Maria, Tartarugalzinho), Amerix (Limão e Serra Dourada), Brazauro (Bom Jardim, Piranhas), Magelan (Coringa, Cuiú-Cuiú, Porquinho, Maranhense, União), Luna (Cachoeiro), Verena (Patrocínio), Brazilian (São Jorge, Boavista, Surubim), Golden Tapajós (Boa Vista), Guyana Frontier (Falcão), Horizonte (Tangará) dentre outros. A Serabi adquiriu São Chico da Kenai (mai/13). A Brazil Resources adquiriu a Brazilian Gold (nov/13) e o projeto Cachoeira/MA da Luna no Maranhão. A Tristar Gold adquiriu o prospecto Castelo dos Sonhos/PA. A IGS adquiriu as áreas da COUGAR em Alta Floresta/MT para o Projeto OURO PAZ/MT.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

O ouro após 12 anos de altas consecutivas nos preços, apresentou em 2013 a primeira redução nos valores, mostrando uma cotação média de US\$ 1.411,20/Oz (US\$ 278,57/Oz em 1999 e US\$ 1.668,98/Oz em 2012). No início de jan/2013, estava cotado em US\$ 1.657,50/Oz e finalizou o ano a US\$ 1.204,50/Oz (em 22/01/2014, apresentou a maior cotação do ano, com US\$ 1.690,50/Oz e a menor em 28/06/2013 com US\$ 1.192,00/Oz), segundo dados do WGC. A GFMS estima para 2014 um preço médio de US\$1.255/Oz.

Em 2013, a rentabilidade da aplicação do ouro foi negativa em cerca de 27,75% em dólar (17,35% em reais, atenuada pela valorização do dólar) enquanto o rendimento da poupança foi da ordem de 6,34% e do CDI, 8,06%. A China passou a ocupar o posto de maior consumidora de ouro mundial (1.189 t), seguido pela Índia (987 t) que elevou a taxas de importação deste metal. Houve, em 2013, uma fuga maciça de fundos atrelados ao ouro, com redução de cerca de 880 toneladas. As 3 maiores mineradoras de ouro do mundo (Barrick, Kinross e Goldcorp) tiveram um prejuízo combinado de US\$16 bi devido a queda das cotações do ouro, baixas contábeis, impactos de onerosas aquisições de ativos e elevação de custos dos projetos (notadamente o projeto Pascua Lama no Chile/Argentina da Barrick que perdeu US\$10,3 bi).

Em fevereiro de 2013, a Vale assinou um acordo com a canadense Silver Wheaton Corp (SLW) para vender 25% da produção de ouro na vida útil da mina de Salobo e 70% da produção oriunda das minas de níquel do Canadá, por 20 anos por um valor da ordem de US\$1,9 bi. Foi sancionada a Lei nº 12.844 de 19 de julho de 2013 que contempla do artigo 37 ao 42 novas regras para comercialização de ouro. A justiça do Pará solicitou uma completa avaliação do contrato entre a Colossus e a Coomigasp no Projeto de ouro na região de Serra Pelada que atravessa dificuldades. Em 2013, a CFEM para a produção de ouro recolheu cerca de R\$22,7 milhões (R\$33 milhões em 2012). Em 2013, foram concedidas 324 (2.550 em 2011 e 27 em 2012) alvarás de pesquisa.